

Revista

**CLICK
PWA**

#01

setembro - 2020

Graffiti
do Brasil inteiro.

B.Girl LU BSB
e sua trajetória.

Revista digital onde quem faz é você!!



@click_rua

DIRETORIA

Emerson Gaco

Diego Spin

DIREÇÃO COMERCIAL

Emerson Gaco

Diego Spin

CURADORIA

Diego Spin

Emerson Gaco

Marcio Reis (Banguone)

Nataly Beth

Pretoman

EDIÇÃO

Emerson Gaco

Marcio Reis (Banguone)

Pretoma

REPORTAGEM

Lu BSB.Girl

Pimenta one

NESTA EDIÇÃO:

REPORTAGEM COM:

Lu BSB.Girls

Em primeiro lugar quero agradecer a todos que me ajudam e me apoiam desde o início desta página que tem como objetivo mostrar a cena da rua pela rua sem filtro nem maquiagem procurando sempre ser imparcial e justo.

E também agradecer a todas as pessoas que enviaram suas fotos para essa primeira edição e que Deus abençoe para que possa vir varias outras cada vez melhores , só progresso na de todos muito obrigado.

``Emerson Gaco``

A revista CLICK RUA está autorizado a fazer alterações nos textos e nas imagens recebidas. Toda ação feita pela revista passa pela comissão técnica.

B.girl Lu



Crew: Brasil Style B.girls (BSB.Girls)

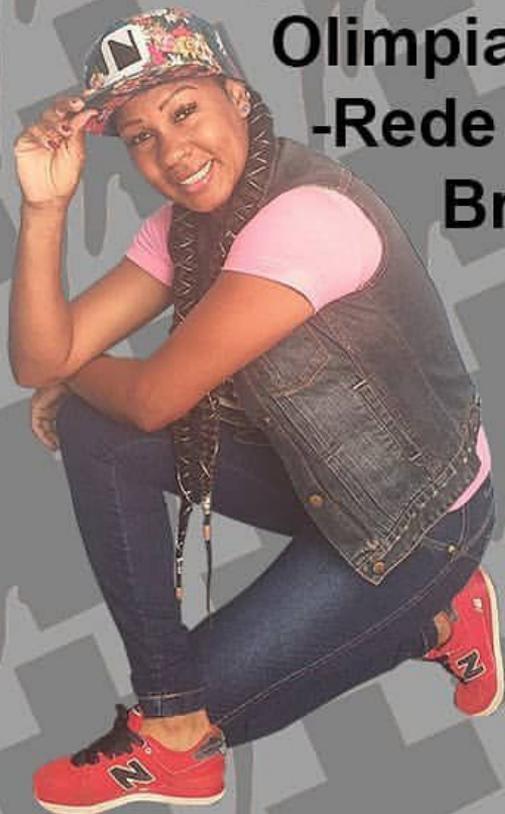
Militante atuante da cultura Hip Hop desde 1996

Profissional de Educação Física, arte educadora produtora cultural e jogadora de volei.

-Comissão Consultiva, Construtiva e Curatorial do Hip Hop SP 2019/2020;

-Comissão Permanente de Breaking nas Olimpíadas CNDDDS;

-Rede de Apoio Covid19 no Brasil/Memorial Covid19.



@lu_bsbgirls

1- Por que o breaking ?

**É o que me tocou a alma,
que me fez despertar
para realidade e
utilidade, e enxergar
a realidade do próximo
com mais amor e
esperança.**



2 - Se considera b.girl e da cultura Hip Hop ? Porque ?

Sim, me considero, e se não fosse pela energia que a cultura Hip Hop transmite eu jamais teria me interessado por esse estilo.

Breaking é um dos elementos pilares da Cultura Hip Hop, a única dança da cultura, se você não é uma Hip Hopper então não é uma b.girl, você apenas pratica o estilo executando passos, e dançar breaking não faz de ninguém um b.boy ou b.girl, é sentimento, é vivência, ações, vai muito além .



3 - Quais as referências femininas no breaking ?

- 1- Bgirl Val - GBCR Rio de Janeiro**
- 2- Bgirl Morgana SP**
- 3- B.girl Beth SP**
- 4- B.girl Nitro Street Breakers SP**
- 5- B.girl Bibi Hortolandia**
- 6- B.girl Zane Divinópolis MG**
- 7- Bgirl Silvia Curitiba PR**
- 8- B.girl Fabgirls (Bsb.girls) DF**
- 9- B.girl Lu Afrobreak SP**
- 10- B.girl Miwa SP**
- 11- Bgirl Mone Bahia**
- 12- Bgirl Ceia RN**
- 13- B.girl Naná SP**
- 14- B.girl Ana Paula Sao José do Rio Preto**
- 15- Naiara (Bsb.girls SP) Araraquara**



4 - O que a sua arte e ideologia trouxe ou traz de benefícios para às demais pessoas ao seu redor ?

Procuro através de encontros, oficinas voluntárias, bate papos, produção de eventos culturais independentes, etc, levar um pouco do que aprendi por onde eu passar. Nada fala mais e melhor do que exemplos, então também vigio minha postura para não ser simbolo de mal exemplo pra ninguém. Procuro levar a ideologia Hip Hop, a disciplina do breaking por onde eu estiver, seja na academia, em casa, com meus sobrinhos, viagens de férias, trabalhos artísticos, na igreja, etc...sou humana mas também devo buscar sempre ser exemplo dos principios que sigo e não abro mão por nada e nem por ninguém. Amor ao próximo sem ação é só uma frase linda e vazia.



5- Qual a sua visão dentro da cultura Hip Hop no Brasil no âmbito do protagonismo feminino?

Dentro da cultura Hip Hop no Brasil o protagonismo feminino é superficial, não há um reconhecimento devido. Algumas se destacam por não conseguirem ofuscar tais brilhos, mas ainda há muitas mulheres que são mantidas nos bastidores embora sabemos que são a elas de fato que atribuem todas as produções, e isso nos 4 elementos. O machismo ainda impera e apesar de uma melhora, ainda não houve essa desconstrução.

A cultura Hip Hop não é machista, as pessoas que fazem parte dessa cultura é que são...é preciso menos hipocrisia pois vejo muitas falas mas pouca ou nenhuma ação em relação a isso.

O protagonismo feminino vem cada vez mais roubando a cena, cada vez mais numa construção crescente e produtiva, mas ainda insistem em nos apagar e invalidar nossas falas e ações.

